

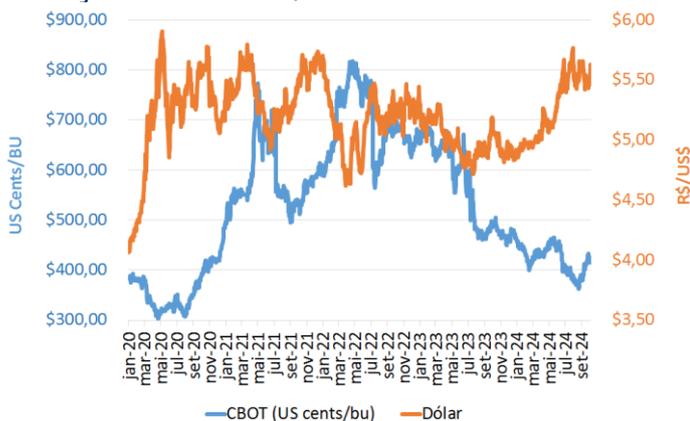
MILHO – 07-10 a 11-10-2024

## Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,93	44,00	47,00	27,27%	6,82%
Londrina/PR	R\$/60Kg	43,50	54,40	55,60	27,82%	2,21%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,50	59,00	59,67	13,66%	1,14%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	47,50	54,00	54,00	13,68%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	52,00	63,00	63,00	21,15%	0,00%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	60,20	67,60	69,20	14,95%	2,37%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,60	65,30	66,80	10,23%	2,30%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	68,00	70,60	71,00	4,41%	0,57%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	192,99	168,40	165,50	-14,24%	-1,72%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	255,40	204,20	209,00	-18,17%	2,35%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	101,24	94,08	94,35	-6,80%	0,30%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,22	91,75	95,10	-7,86%	3,66%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,05	65,65	66,26	8,55%	0,93%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	60,18	65,36	66,95	11,26%	2,45%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,08	5,46	5,55	9,25%	1,76%

\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

## COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar da redução na área plantada de milho nos Estados Unidos, a produtividade tem se mantido elevada, com o USDA revisando para cima suas estimativas. Esse cenário favorável tem exercido pressão sobre as cotações, que caíram devido à elevada oferta. Desta forma, as perspectivas de recuperação dos preços estão voltadas principalmente para o fortalecimento da demanda.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 28,8% semeado. No RS, as chuvas reduziram o ritmo da semeadura, principalmente no Planalto Superior, que está no período preferencial para realização do plantio. Os tratos culturais estão sendo realizados, especialmente, os que visam o controle de invasoras e a aplicação de fertilizantes nitrogenados. Observa-se que a incidência de cigarrinhas é menor quando comparada à safra passada. No PR, o plantio alcançou 85% da área estimada. As precipitações beneficiaram as lavouras e elevaram a umidade no solo. Em SC, o progresso do plantio foi reduzido em virtude das chuvas. Entretanto, as precipitações auxiliaram no desenvolvimento das lavouras, na manutenção da umidade no solo e na execução dos tratos culturais. No Extremo-Oeste, a semeadura está praticamente concluída. A incidência do cigarrinha-do-milho, na maioria das áreas, permanece baixa.”

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a agosto de 2024, somaram 19,51 milhões de toneladas. Este número é 29,8% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 27,81 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O cenário promissor para a safra dos Estados Unidos, juntamente com os estoques elevados podem pressionar cada vez mais para baixo os preços internacionais. Contudo, a expectativa é de redução da área plantada no Brasil e de uma safra de verão menor, em razão dos preços pouco atrativos e do atraso na semeadura da soja em alguns estados que não apresentam condições favoráveis para semeadura. Em virtude dessa conjuntura, a longo prazo, pode ocorrer uma reestruturação dos preços no país.

Para a safra 2024/25, a Conab projeta uma produção total de 119,7 milhões de toneladas de milho, representando um aumento de 3,5% em comparação com a safra anterior de 115,72 milhões de toneladas. Esse crescimento na produção total é atribuído principalmente à recuperação esperada da produtividade e à ampliação da área destinada ao milho da segunda safra (+1%). Vale destacar que os preços mais baixos em relação ao ano passado, juntamente com a redução da rentabilidade, resultaram numa retração da área plantada total (-0,2%), com uma queda mais significativa na área da primeira safra (-5,4%).

Em relação aos dados da demanda doméstica, a Companhia projeta que 87,0 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 3,3%, comparativamente à safra anterior projetado em 84,14 milhões de toneladas.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a Safra 2023/24, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Para a Safra 2024/25, a estimativa é de estabilidade das importações do grão pelo Brasil projetada também em 1,9 milhões de toneladas.

Para as exportações na safra 2023/24, devido à menor oferta no mercado interno, a Conab prevê que 36,0 milhões de toneladas serão exportadas pelos portos, um volume 34,1% abaixo do estimado para a safra 2022/23. Já para a safra 2024/25, a expectativa é de uma nova redução no volume exportado, estimado em 34 milhões de toneladas, em função do crescimento contínuo da demanda interna por milho nacional.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2026, ou seja, ao fim do ano safra 2024/25, deverá ser de 5,0 milhões de toneladas, sendo este montante 13,7% superior ao da safra 2023/24.